

Desde que começaram as primeiras ocupações coloniais que se iniciou uma revolta dos povos dominados:

1638 a 1837: revoltas negras nas Américas: 75 grandes revoltas em 200 anos. Jamaica em 1832.
1765: Insurreições crioulas no México.
1780: Levante de Tupac Amaru II em Cuzco, Peru.
1776/1783: Revolução de independência dos EUA
1791/1803: independência do Haiti.
1810: vaga de revoluções na América Latina, começando pelo México.
1821: San Martín e Bolívar: independência da América Espanhola.
1822: Revoltas antiholandesas em Java
1824: primeira guerra anglo-birmanesa.
1832: guerra de libertação da Argélia contra a França.
1840: Guerra colonial do ópio na China
1841: Guerra colonial no Camboja
1843: Guerra na África do Sul

Com a derrota das revoluções de 1848 na Europa, o eixo das revoluções burguesas no mundo se deslocou deste continente para a periferia do planeta:

1849: Guerra colonial na Índia
1851: Poderosa revolução na China
1852: Segunda guerra da Inglaterra contra a Birmânia
1857: Revolução anticolonial na Índia
1859-1860: guerra da Inglaterra e França contra a China.
1861: Guerra Civil nos EUA
1864: Guerra do Paraguai
1865: Revolução da Jamaica.
1867: Revolução da Irlanda.
1871: Revolução anticolonial na Argélia
1871: Comuna de Paris (única exceção de revolução na Europa neste período).
1873: guerra da Holanda contra Sumatra.
1877: Anexação do Congo Belga
1877: Guerra contra os Zulus, na África do Sul.
1883: Guerra colonial no Vietnã.
1884: Partilha da África pelo imperialismo
1889: Tanganica vira colônia alemã.
1891: partilha de Bornéus entre ingleses e holandeses.
1892: protetorado francês no Daomé.
1898: Começa guerra colonial dos EUA no Caribe
1905: Revolução Russa
1906: Revolução iraniana
1908: Revolução turca
1911: Revolução anticolonial chinesa e mexicana

O deslocamento do eixo revolucionário se deu até 1914, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, que abriu uma situação revolucionária em todo o continente europeu, onde teve muito peso as revoluções na Alemanha entre 1918 e 1923, Espanha em 1936 e Portugal em 1974.

No pós-Segunda Guerra mundial, se deu uma poderosa onda de revoluções anticoloniais em todo o mundo (Argélia, Angola, Eritreia, Moçambique, Namíbia, Indochina entre muitas outras) e a revolução socialista foi vitoriosa na China, Cuba, Vietnã, todo o Leste Europeu, etc. Ainda tivemos revoluções proletárias poderosas mas derrotadas como a revolução boliviana de 1952. Isto é, o epicentro revolucionário do mundo se deslocou dos países centrais do capitalismo (com raras exceções) para as regiões periféricas. Isso é assim porque como falou Marx:

“As manifestações violentas têm naturalmente de surgir mais cedo nas extremidades do corpo burguês do que no coração uma vez que aqui a possibilidade do equilíbrio é maior do que ali.”¹

Prova disso é que a burguesia mundial, com medo da revolução socialista nos países centrais da Europa, teve que conceder conquistas importantes para sua classe trabalhadora, o que ficou conhecido como o “Estado de Bem-Estar Social”, que durou até a década de 1990 e se mantém conquistas até hoje.

1 AS LUTAS DE CLASSES NA FRANÇA DE 1848 a 1850 – KARL MARX - 1 DE NOVEMBRO DE 1850